

Albuquerque Mendes

Jugglers - Problemas e Insolvência

De 12.05.2017
Até 30.06.2017



Estas pessoas, estas raríssimas e bem-aventuradas pessoas, conservam um olhar virgem, puro, aberto. Porque desocupado, o olhar está em condições de ver, de usufruir, de possuir, de criar. Talvez a força (da obra) do Albuquerque Mendes resida nisto mesmo. Talvez por isso mesmo ele consiga transformar as banalidades do quotidiano num ritual de permanente reencontro com a beleza.

Armando Azevedo, 1979

Jugglers - Problemas e Insolvência

Estamos numa sala vazia com um foco de luz a iluminar o centro. Um homem, desenha a linha que limita esse espaço. Fica uma pintura. Com esta exposição de Albuquerque Mendes (Trancoso, 1953), torna-se perceptível o percurso iconográfico obsessivo do artista. A performance é evocada como pintura.

Tudo aqui se condensa numa oferta pictural, em que o corpo de artista se confunde com o próprio corpo da obra, verso e reverso.

Caras, fantasmas das passagens dos mundos em que tudo é possível e tudo deve ter uma resposta. A questão serve para resolver os enigmas dos equilibristas e dos malabaristas. O palco é o retrato. Afinal, é só uma cara pintada de branco com o pó das estrelas.

A leveza afirma-se pelo sugestivo amargo da pintura no horizonte geométrico das grades.

Na tela habitam essas lembranças, profanas.

Albuquerque Mendes

(Trancoso, 1953)

Albuquerque Mendes foi um dos primeiros artistas plásticos portugueses a abordar a prática da *performance*, prática que o tem acompanhado ao longo da sua carreira.

Durante a década de setenta, esteve presente em festivais internacionais, lado a lado com Orlan, Beuys ou Vostell e, já na década seguinte, continuou a sua investigação nesse domínio, ainda que se aproximando cada vez mais da pintura.

A pintura de Albuquerque Mendes continuará, no entanto, devendo à *performance* muito da sua maneira de transmitir a energia de um gesto singularizado.

Em 1988, o pintor viaja pela primeira vez ao Brasil e realiza posteriormente uma série de exposições em Museus e Galerias do Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Recife e Ouro Preto. A partir desta data, o seu trabalho passou a integrar permanentes referências à cultura Brasileira. Alguns destes trabalhos foram apresentados na sua exposição antológica, "Confesso", realizada em 2001 no Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto).

Em 2009, em parceria com o artista Brasileiro Nelson Leirner, apresentou a exposição "Camino de Santo", com curadoria de Isabel Duran, exposição itinerante entre o Instituto Valenciano de Arte Moderna (Valencia, Espanha), a Casa das Americas (Madrid, Espanha) e o MEIAC (Badajoz, Espanha).

Albuquerque Mendes

Jugglers - Problemas e Insolvência

From 12.05.2017
Until 30.06.2017



These very rare and blessed people maintain a pure, unadulterated, open look. The unburdened eye is in a position to see, to enjoy, to possess, to create. Perhaps the strength of Albuquerque's work resides in this. Perhaps for this very reason he is able to transform the banalities of daily life into a permanent, ritualized re-encounter with beauty.

Armando Azevedo, 1979

Jugglers - Problems and Insolvency

We are in an empty room with a spotlight shining on the center. A man draws a line to limit space. There, the man begins to paint. In this exhibition by Albuquerque Mendes (Trancoso, 1953) we perceive the artist's obsessive iconographic path. Performance is evoked as painting.

Everything here is condensed into a pictorial offering, in which the body of the artist is conflated with the body itself, and vice versa.

Faces and ghosts emerge through worlds where anything is possible and everything must have an answer. The question is to solve the riddles of jugglers and acrobats. The stage itself is the portrait. After all, it is merely a face painted white with the dust of stars.

This levity is affirmed in contrast through the bitterness of the painting's geometric horizon. These profane memories are inhabited on the screen.

Albuquerque Mendes

(Trancoso, 1953)

Albuquerque Mendes was one of the first Portuguese artists to experiment with performance, a practice that has accompanied him throughout his career.

During the decade of 1970, he took part in international festivals alongside Orlan, Beuys and Vostell and, in the following decade, he continued his research into this field, even though getting increasingly closer to painting.

Albuquerque Mendes' painting continues, however, to owe to performance much of its ability to transmit the energy of a singularised gesture.

In 1988, the artist travels to Brazil for the first time and soon after presents a series of exhibitions in Museums and Galleries in Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Recife and Ouro Preto. Ever since this period, his work came to incorporate permanent references to Brazilian culture. Some of these works were shown at his anthological exhibition "Confesso", presented in 2001 at Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto).

In 2009, in a partnership with Brazilian artist Nelson Leirner, he presented the exhibition "Camino de Santo", curated by Isabel Duran, a touring exhibition between Instituto Valenciano de Arte Moderna (Valencia, Spain), Casa das Americas (Madrid, Spain) and MEIAC (Badajoz, Spain).